**Albino Joaquim Rodrigues**

Não se sabe muito a respeito de Albino Joaquim Rodrigues da freguesia de Ribeiros. Conhece-se o essencial para lhe devermos gratidão pela oferta que fez em dinheiro para a sua freguesia. Nasceu no dia 19 de Março de 1862 na freguesia de Ribeiros concelho de Fafe, e morreu em data não detectada nas pesquisas efectuadas.

 Localizámos a sua residência em Itabocal, no município de Irituia, Estado de Pará no Brasil. Era um rico comerciante. Ainda se conhece que era filho natural de Benedita Rodrigues, de Ribeiros, naturalizado brasileiro e que não tinha herdeiros ascendentes nem descendentes.

Depois da sua morte, o jornal brasileiro “ Folha do Norte” dos dias 4 e 6 de Março de 1946, elogiava esse português estimado em Irituia. Tecia-lhe um grande elogio e transcrevia parte do seu testamento, onde dizia que deixava parte das suas propriedades aos seus servidores, aos filhos e descendentes dos mesmos, com obrigações de construção de escolas e pagamentos à professora, mobiliário e material didáctico, e um legado especial para sustentar, com o juro, a sua manutenção. Deixa ainda a várias instituições do Brasil.

 Obra

Para Portugal, o Sr. Albino Joaquim Rodrigues deixou em testamento 15.000$00 a Maria Paiva Soares Ferreira, sua afilhada de Escalhão[[1]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftn1" \o "). Ao seu amigo António Exposto de Sousa, de Moreira de Rei, 15.000$00.  Distribuiu legados pelo Hospício dos Expostos, Asilo de Infância Desvalida e Hospital de Fafe, e ainda pelo Asilo das Raparigas Abandonadas e do Albergue das Crianças Abandonadas de Lisboa.

Aos pobres das freguesias de Ribeiros, Estorãos e Moreira de Rei doou 5.000$00. A distribuição foi feita pelos párocos das freguesias. Deliberou ainda no seu testamento que, depois de se ter pago  todos os legados e cumpridas todas as disposições, o remanescente de todos  seus bens, direitos e acções que tinha em Portugal, seriam pertencentes à Câmara Municipal de Fafe, para  esta criar uma escola primária na freguesia de Santa Maria de Ribeiros[[2]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftn2" \o ").

Ora, passados vinte e três anos sobre a sua morte, pelo menos depois de se saber da sua disposição final, ainda não se conhecia qual o destino que tinha sido dado ao dinheiro doado. É assim que nos aparece um articulista   a reclamar para a freguesia a quantia legada e saber o destino que  terá sido dado à herança do benemérito.

O mesmo articulista, que assina J.S., insurge-se contra o esquecimento a que  votaram Albino Joaquim Rodrigues pois não se falava nele, que tinha sido um bom homem da freguesia, e que esta tinha obrigação de não o deixar esquecer.

Faz um apelo aos professores para que o apontem às crianças como um amigo delas. Saiu analfabeto e pobre de Ribeiros e, quando lá longe morreu, não se esqueceu da sua terra[[3]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftn3" \o ") .

Não sabendo que Ribeiros já tinha escola doou dinheiro para a construção de uma. O mesmo artigo apelava ao povo de Ribeiros e às suas autoridades, que se reparasse condignamente a ingratidão que cometeu ao votar ao ostracismo a memória daquele conterrâneo e grande benfeitor. Sugeria até que se desse o nome de “Albino Joaquim Rodrigues” à escola de Ribeiros, e no dia da sessão solene fosse explicado o destino do dinheiro.

[[1]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftnref1" \o ") - Não foi possível identificar este lugar

[[2]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftnref2" \o ") - Jornal “Povo de Fafe”, 30 de Março de 1946

[[3]](http://www.museu-emigrantes.org/AlbinoJoaquimRodrigues.htm" \l "_ftnref3" \o ") - Jornal “Notícias de Fafe” de 24 de Outubro de 1969